

APOCALIPSE

O Apocalipse (Ap) apresenta-se como a visão do "profeta" João, que "por causa da palavra de Deus e do testemunho da fé se encontra na ilha de Patmos" (exilado? 1,9). A antiga tradição identifica - mas não unanimemente - este profeta com o apóstolo João, filho de Zebedeu, presumível autor do quarto evangelho.

Ap revela uma situação de perseguição e de resistências, provavelmente no fim do século I, na Ásia Menor (hoje Turquia). As pressões externas são perseguições, o regime político e econômico do Império Romano, o culto ao imperador (Domiciano, 81-96 dC), a exclusão do mercado (19,17). Os problemas internos, em parte ligados à pressão externa, aparecem sobretudo nas sete cartas dos caps. 1-3: a procura de outros cultos (assembleia, turno ou profundezas de Satanás, 2,3.13.24), pode ter sido uma maneira de escapar às pressões do poder político associado ao Dragão/Satanás (12,9).

Este livro só se entende quando se leva em consideração seu gênero literário apocalíptico, que tem modelos no AT (sobretudo Ez e Dn) e na literatura judaica da época (Henoc, Júbileus, 4º Livro de Esdras etc.), ao lado do gênero martirológico (cf. 2Mc). Assim, o "profeta" apocalíptico, guiado pelo Espírito, vê em imagens, parecidas com as visões do sonho, aquilo que o olho humano não vê. Essas imagens evocam as mensagens dos grandes símbolos bíblicos e/ou antropológicos. Não devem ser vistas como descrições realistas de algum fato presente ou futuro, embora algumas alusões a fatos reais colaborem para tornar as imagens mais contundentes. O "apocalíptico" vê "o céu aberto", ele emerge as coisas na ótica de Deus. Com um olho ele observa o que acontece na terra (os fiéis e justos são oprimidos, excluídos, p.ex., não recebem a marca da Fera e por isso não podem comprar e vender, 13,17), mas com o outro ele vê no céu a glória do Cordeiro imolado e dos mártires vencedores. Com estes dois olhos ele tem visão de profundidade!

Assim, o Apocalipse é um apelo à fimeza e uma mensagem de esperança. Nos bastidores, a história é diferente do que aparece. Vale a pena resistir ao Dragão e às suas feras, mesmo que custe a vida (a primeira morte): pela fidelidade, os fiéis participarão da ressurrei-

ção e não conhecerão a "segunda morte", a morte de verdade.

O Apocalipse não é uma especulação futurológica, nem um Livro para confundir nossa cabeça. É expressão de resistência e de esperança para a atualidade dos fiéis. As alusões à história são difíceis de decifrar e, às vezes, contraditórias. O importante não é saber se a Fera é Nero ou Domiciano, mas perceber que ela representa o Dragão, o poder do mal que é maior do que a história momentânea e que quer competir com o poder transcendente de Deus mesmo. Por isso, as imagens de Ap são indefinidas, "surrealistas", escapam de interpretações fechadas, e são, por isso, sempre atuais. Mas o Apocalipse nos ensina a ver a história à luz daquilo que se cumpriu definitivamente na morte e ressurreição do Grande Mártir e Testemunha, Jesus, o Cordeiro "de pé, como quem imolado" (5,6). É ele quem abre o Livro da história, ele tem a última palavra sobre a história humana (5,9).

O Apocalipse anuncia o encerramento das Escrituras. Daí a multiplicação de citações, referidas nesta edição no rodapé. Quase todas as imagens são tomadas do AT (sobretudo Gn, Ex e os profetas: Is, Ez, Dn, Zc...), pois em Cristo cumpriram-se as Escrituras, e elas continuam cumprindo-se em favor daqueles que o seguem com perseverança.

Conteúdo

O Apocalipse é emoldurado pelo tema da Igreja. No início, depois do pequeno prefácio (1,1-3) segue a visão da Igreja, com uma introdução (1,4-8) e uma visão inicial (1,9-20), que se descobre nas cartas às sete igrejas (caps. 2-3). Contrabalança esta parte a visão da Nova Jerusalém e do Esposo que vem ao encontro da esposa, a Igreja, nos caps. 20-21.

A partir do cap. 4 começa a visão profética do momento histórico dos leitores. O profeta mostra alternativamente o que se vê no céu, junto de Deus e do Cordeiro imolado e vencedor (Jesus Cristo glorioso), e o que se vê na terra ou no cosmo. Os caps. 4-5 mostram a liturgia celeste e o Livro da história, que só o Cordeiro pode abrir. A visão final do Cordeiro vitorioso nos caps. 19-20 contrabalança esta grandiosa visão inaugural.

A parte central do Apocalipse é construída com o recurso literário do suspense, que evoca a experiência da Igreja no fim do 1º século (a demorada espera da parusia). Inicia-se a abertura dos sete selos (6-7), mas o sétimo selo não é aberto, porém, há um silêncio no céu (8,1). Segue a visão das sete trombetas (8-9), mas antes da sétima trombeta, os caps. 10-11 descrevem o tempo testemunho (o livrinho do profeta, as duas testemunhas). E quando toca a sétima trombeta, não se descreve nenhum acontecimento cósmico, e sim, a abertura do céu (11,15-19).

No céu aparece então a visão central do livro: a luta entre a Mulher (= o povo de Deus, cf. a Igreja no início e no fim do Livro) e o Dragão (= as forças do mal), secundado pela Fera e o Falso Profeta (ou a segunda fera). Esta visão central é o sétimo selo e a sétima trombeta, sendo concluído pelas sete taças (15-16). Culmina na destruição do poder ini-

migo, chamado a prostituta Babilônia, por causa da prostituição religiosa (idolatria), mas também política e econômica (caps. 17-18). As sete taças dão a entender que do mesmo modo o sétimo selo e a sétima trombeta se completam na plenitude da história (3 x 7).

Os caps. 19-20, já em tom de vitória, mostram que a vitória sobre o Dragão, embora decidida, não exclui suas convulsões nos dias presentes. Ainda não é o fim. O profeta vê a ressurreição dos mártires e o reino dos justos (os "mil anos" – que para Deus são apenas um dia...); Satanás, porém, tem ainda um momento, mas o profeta vê também sua destruição total (a segunda morte), e com ele desaparecem os lugares simbólicos do mal (o mar).

Então há lugar para a visão do novo céu, da nova terra, da nova Jerusalém (21-22), visões que repetem muitos termos da visão inicial das sete igrejas: Ap fica assim emoldurado entre as sete igrejas da história, no início, e a igreja celestial, "esposa do Cordeiro", que aparece no fim do Livro e se expressa na liturgia que o encerra.

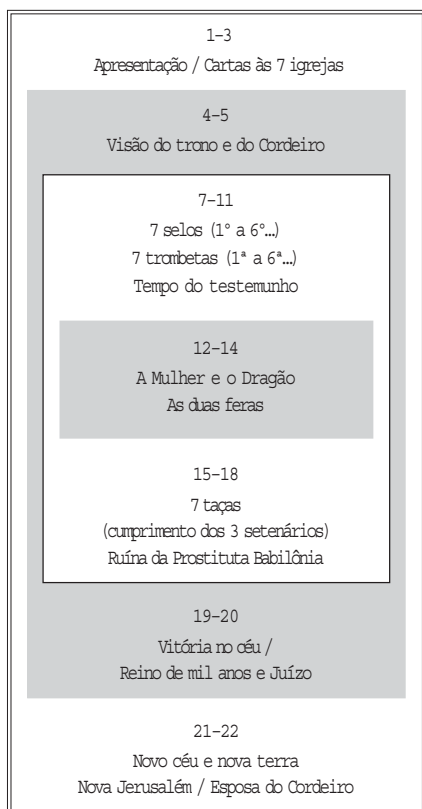
Temas específicos

- O testemunho. Tanto Jesus que aparece ao profeta apocalíptico, como ele mesmo e também os fiéis, são chamados de testemunhas, mártires como se diz em grego, o que evoca a realidade do testemunho da fé até a morte, nas igrejas do Ap. O exemplo vem do próprio Jesus.

- O "espírito da profecia" (19,10). O Espírito leva os que têm o dom da profecia, em primeiro lugar o autor de Ap, a dar o testemunho de Jesus. A igreja do Ap é uma igreja na qual ainda vigora a inspiração profética (cf. Evangelho e Cartas de João).

- A Mulher-Povo-Igreja. Retardando o costume do AT. Ap apresenta a comunidade fiel sob as figuras, primeiro da Mulher que traz ao mundo o Messias (12-14) e, no fim, da Noiva preparada para o Esposo – que no AT é Deus e, no NT, o próprio Jesus Cordeiro na glória do Pai (21). Em com a mulher infiel, a "prostituta" Babilônia.

- De modo paradoxal, Jesus é ao mesmo tempo o Cordeiro imolado e o Senhor dos Senhores. Pois dando sua vida, na fragilidade da morte, ele vence as forças históricas e supra-históricas do Mal que aparentemente dominam o mundo, e recebe o título que era dado



aos dominadores dos impérios orientais: Senhor dos Senhores.

- A esperança e a perseverança. O olhar apocalíptico serve para abrir uma perspectiva de esperança, que nos dá força para perseverar no seguimento do Cordeiro. As cartas às igrejas terminam sempre: "o vencedor...".

- Aliturgia. *Ap está cheio de liturgia: as visões da liturgia celeste em torno do trono de Deus e do Cordeiro (4-5 etc.), mas também a Liturgia da igreja na terra que acolhe o Senhor que vêm (22,17). Na liturgia celebramos não só nossa vida atual, mas sobretudo sua plenitude já realizada pelo Cordeiro imolado, na glória do Pai.*

[Prólogo]

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe confiou para que mostrasse aos seus servos as coisas que devem acontecer em breve. Jesus a comunicou, através do seu anjo, ao seu servo João. ²Este dá testemunho de que tudo quanto viu é palavra de Deus e testemunho de Jesus Cristo. ³Feliz aquele que lê e aqueles que escutam as palavras da profecia e põem em prática o que nela está escrito. Pois o tempo está próximo.

[Introdução às visões]

⁴João, às sete igrejas que estão na Ásia:

A vós, graça e paz, da parte daquele 'que é, que era e que vem'; da parte dos sete espíritos que estão diante do trono, **de Deus**; ⁵e da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos, o soberano dos reis da terra.

Aquele que nos ama, que por seu sangue nos libertou dos nossos pecados ⁶e que fez de nós um reino de sacerdotes para seu Deus e Pai, a ele a glória e o poder, pelos séculos dos séculos. Amém.

⁷Vede! Ele vem com as nuvens, e todo olho o verá - como também aqueles que o traspasarão. Todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim. Amém!

⁸"Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor Deus, "aquele que é, que era e que vem, o Todo-poderoso".

[Visão inaugural das sete cartas]

⁹Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, e também no Reino e na constância em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. ¹⁰No dia do Senhor, entrei *em êxtase*, no Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, ¹¹a qual dizia: "O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas, a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiaticira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia". ¹²Então voltei-me para ver a voz que me falava e, ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro. ¹³No meio dos candelabros havia alguém semelhante a *um filho de homem, vestido com uma túnica caprida e com uma faixa de ouro* em volta do peito. ¹⁴Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como lã alvejada, igual à neve, e seus olhos eram como chama de fogo. ¹⁵Seus pés pareciam de bronze incandescente no crisol, e sua voz era como o fragor de águas torrenciais. ¹⁶Na mão direita, tinha sete estrelas, de sua boca saía uma espada afiada, de dois gumes, e seu rosto era como o sol no seu brilho mais forte.

¹⁷Ao vê-lo, caí como morto a seus pés, mas ele pôs sobre mim sua mão direita e disse: "Não tenhas medo. Eu sou o Primeiro e o Último, ¹⁸aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre. Eu tenho a chave da Morte e da Morada dos mortos.

► 1,1-3 Deus confia sua revelação a Jesus, que por sua vez a mostra a João: mostra **o sentido do tempo** (imaginado breve) que a comunidade está vivendo, **na espera do Senhor** que está para chegar. • **1** ²Dn 2,28s. • **3** ²14,13; 16,15; 19,9; 20,6; 22,7.10.14 • **tempo**: em que tudo se deve cumprir, o *kairós*. ► 1,4-8 • **4** ¹1Cor 16,19; Ex 3,14^f. • **5** ¹Sl 89,38.28; 130,8. • **6** ²5,10; Ex 19,6; Is 1,6. • **um reino de sacerdotes**, lit.: *um reino, sacerdotes*; ³5,10. • **7** ²Dn 7,13; Zc 12,10. • **8 Alfa e ômega**: primeira e última letra do alfabeto grego ("Α e Ω"). • **Aquele que é...** Ex 3,14^f. ► 1,9-20 **Em vista da chegada do Senhor**, João deve mandar sete **cartas de "avaliação"** às sete (número que representa a totalidade) igrejas da Ásia (= Éfeso e arredores). • **10** ²At 20,7; 1Cor 16,2. • **dia do Senhor** = domingo; o Ap é profundamente marcado pela liturgia que, na noite de sábado para domingo, celebra o Senhor Ressuscitado. • **11 as igrejas** da Ásia: ¹1Cor 16,19; Ap 2,1-3,22. • **13** ²Dn 7,13; Ez 9,2.1F; Dn 10,5. • **14** ²Dn 7,9; 10,6. • **15** ²Ez 1,24; 43,2. • **15 fragor de águas torrenciais**, lit.: *voz de muitas águas*; outra trd.: *bramido do mar*. • **16** ²Jz 5,31. • **17** ²Is 44,2,6; Ap 2,8; 22,13. • **18** ²Os 13,14.

¹⁹Escreve pois o que viste, aquilo que está acontecendo e o que vai acontecer depois.

²⁰Este é o significado secreto das sete estrelas que viste na minha mão direita, e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas.

[Éfeso]

2¹Ao anjo da igreja que está em Éfeso, escreve:

‘Assim fala aquele que segura na mão direita as sete estrelas, aquele que está andando no meio dos sete candelabros de ouro: ²Conheço a tua conduta, o teu esforço e a tua constância. Sei que não suportas os maus. Puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e desobriste que são mentirosos. ³És perseverante. Sofreste por causa do meu nome e não desanimaste. ⁴Mas tenho contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. ⁵Lembra-te de onde caíste! Converte-te e volta à tua prática inicial. Se, pelo contrário, não te converteres, virei e removerei o teu candelabro do seu lugar. ⁶Mas em teu favor tens isto: detestas a prática dos nicolaítas, a qual também eu detesto.

⁷Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei como prêmio correr da árvore da vida, que está no paraíso de Deus’.

[Esmirna]

⁸Ao anjo da igreja que está em Esmirna, escreve:

‘Assim fala o Primeiro e o Último, aquele que esteve morto, mas voltou à vida: ⁹- Conheço tua tribulação e tua pobreza. Contudo, és rico. Conheço também a blasfêmia da parte dos que se dizem judeus, mas na realidade não são judeus, e sim, uma sinagoga de Satanás. ¹⁰Não tenhas medo dos sofrimentos que vais passar. O diabo lançará alguns dentre vós na prisão. Assim sereis colocados à prova. Tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida.

¹¹Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor não será atingido pela segunda morte’.

[Pérgamo]

¹²Ao anjo da igreja que está em Pérgamo, escreve:

‘Assim fala o que tem a espada afiada, de dois gumes: ¹³- Conheço o lugar onde moras: é onde está o trono de Satanás. Mas tu conservas o meu nome e não renegaste a fidelidade para comigo, nem mesmo nos dias em que Antipas, minha testemunha fiel, foi morto entre vós, aí onde mora Satanás. ¹⁴Contudo, tenho algumas coisas contra ti: tens no teu meio adeptos da doutrina de Balaão. Este ensinou Balac a fazer Israel tropeçar, isto é, prostituir-se e comer carne sacrificada aos ídolos. ¹⁵Do mesmo modo, tu admites também adeptos da doutrina dos nicolaítas. ¹⁶Converte-te, portanto. Senão, virei a ti depressa e lhes farei guerra com a espada que sai de minha boca.

¹⁷Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o mará escondido e lhe darei uma pedrinha branca, na qual estará escrito um nome novo, que ninguém conhece, a não ser quem a recebe’.

[Tiatira]

¹⁸Ao anjo da igreja que está em Tiatira, escreve:

‘Assim fala o Filho de Deus, aquele que tem os olhos como chama de fogo e os pés como bronze: ¹⁹- Eu conheço a tua conduta, teu amor e tua fidelidade, teu serviço e tua perseverança, e as tuas obras recentes, mais numerosas ainda que as do início. ²⁰Mas tenho contra ti que toleras essa mulher, Jezabel, que se diz profetisa, mas ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem carne sacrificada aos ídolos. ²¹Eu lhe dei prazo para se converter, mas ela não quer converter-se de sua prostituição. ²²Vou prostrá-la de cama, e lançar numa grande tribulação os que se

• **19** Dn 2,29. ▶ **2,1-7** Os “prêmios” das igrejas retem à descrição da nova Jerusalém e da nova criação, Ap 21-22. “Ao vencedor darei como prêmio correr da **árvore da vida**” (v. 7). • **1** 1,16. • **2** 2Cor 11,13. • **4** 1Tm 5,12. • **7** 2,11.17.29; 3,6.13.22; Mt 11,15; Gn 2,9; Ez 31,8; Ap 22,2.14.19. ▶ **2,8-11** “O vencedor **não será atingido pela segunda morte**” (v. 11). • **8** 1Ts 44,6; Ap 1,17. • **9** 3,9. • **blasfêmia**, tlv. **calúnia/maledicência**. • **10** Dn 1,12.14; Tg 1,12. • **11** 20,14; 21,8; tb. 2,7. ▶ **2,12-17** “Ao vencedor darei o mará escondido... uma pedrinha branca, na qual estará escrito um **nome novo**” (v. 17). • **14** Nm 31,16; 25,18^f. • **17** 3,12; 19,12; Sl 78,24; Is 62,2; tb. 2,7. ▶ **2,18-29** “Darei ao vencedor **a estrela da manhã**” (v. 28). • **18** Dn 10,5s. • **20** Nm 31,16;

prostituíam com ela, se não se converterem de sua conduta. ²³Farei morrer os seus filhos, e então, todas as igrejas vão saber que eu sou aquele que sonda os sentimentos e os corações, e que vou retribuir a cada um de vós conforme seu modo de agir. ²⁴A vós, porém, os outros em Tiaticira, que não seguís essa doutrina e não quisestes conhecer as 'profundezas' de Satanás – como dizem –, não vos imponho outra obrigação. ²⁵Mas guardai bem o que tendes, até que eu venha.

²⁶E ao vencedor, ao que seguir até o fim a minha conduta,

eu *lhe darei* poder sobre as nações;

²⁷ e *ele as governará com cetro de ferro, e elas se quebrarão como vasos de argila.*

²⁸Pois assim como recebi do meu Pai este poder, darei ao vencedor a estrela da manhã!

²⁹Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.'

[Sardes]

3 Ao anjo da igreja que está em Sardes, escreve:

'Assim fala aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: – Conheço a tua conduta. Tens fama de estar vivo, mas estás morto. ²Vigia! Reaviva o que te resta, e que estava para morrer! Pois não acho perfeitas aos olhos do meu Deus as tuas obras. ³Lembra-te daquilo que tens aprendido e ouvido. Observa-o! Converte-te! Se não estiveres vigilante, virei como um ladrão, sem que tu saibas em que hora vou te surpreender! ⁴Todavia, aí em Sardes existem algumas pessoas que não mancharam suas vestes. Estas vão andar comigo, vestidas de branco, pois são dignas.

⁵O vencedor vestirá vestes brancas, e não apagarei o seu nome do livro da vida, mas o apresentarei diante de meu Pai e de seus anjos.

⁶Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas'.

[Filadélfia]

⁷ Ao anjo da igreja que está em Filadélfia, escreve:

'Assim fala o Santo, o Verdadeiro, que tem a *chave de Davi, aquele que abre e ninguém fecha, e que fecha e ninguém abre*: ⁸ – Conheço a tua conduta. Vê, eu abri à tua frente uma porta e ninguém a poderá fechar. Pois tua força é pequena, mas guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome. ⁹Olha! Eu te entrego uma parte da sinagoga de Satanás, daqueles que se dizem judeus e na realidade não o são, mas são mentirosos. Vou fazer com que venham prostrar-se diante de teus pés, e reconhecerão, então, que eu te amo. ¹⁰Já que guardaste a minha ordem de perseverar, também eu te guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o universo, para pôr à prova os habitantes da terra. ¹¹Eu venho logo! Guarda bem o que recebeste, para que ninguém roube a tua coroa.

¹²Do vencedor farei uma coluna no Santuário do meu Deus, e daí não sairá. Nela gravarei o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus. E gravarei nela também o meu novo nome. ¹³Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas'.

[Laodicéia]

¹⁴ Ao anjo da igreja que está em Laodicéia, escreve:

'Assim fala o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: ¹⁵Conheço a tua conduta. Não és frio, nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! ¹⁶Mas, porque és morno, nem frio nem quente, estou para vomitar-te de minha boca. ¹⁷Tu dizes: 'Sou rico e abastado e não careço de nada', em vez de reconhecer que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu! ¹⁸Dou-te um conselho: compra de mim ouro purificado no fogo, para ficares rico, e vestes brancas, para vestires e

25,1st. • **23** ¹Sl 7,10; Jr 11,20; Sl 62,13; Pr 24,12. • *os sentimentos*, lit.: *os rins*. • **26** ¹Sl 2,8st. • *a minha conduta*, ou: *a conduta que eu desejo*. • **28** ¹22,16; Is 14,12; 2Pd 1,19. • **29** ¹2,7. ▶ 3,1-6 ¹O vencedor vestirá *vestes brancas* e não apagarei seu nome do *livro da vida*' (v. 5). • **5** ¹Ex 32,32s; Sl 69,29; Dn 12,1; Ap 13,8; 17,8; 20,12.15; 21,27. • **6** ¹2,7. ▶ 3,7-13 'Do vencedor farei *uma coluna no Santuário* do meu Deus... o *nome da cidade de meu Deus...*' (v. 12). • **7** ¹Is 22,22. • **9** ¹2,9; Is 60,14; 43,4. • *eu te amo*, lit.: *eu te anei* (= apeguei-me a ti). • **12** ¹Ez 48,35; Is 62,2; Ap 21,2s. • *Santuário*: NV: *templo*. O Ap nunca usa o termo "templo", sempre "santuário". • **13** ¹2,7. ▶ 3,14-22 'Ao vencedor farei *sentar-se comigo no meu trono*' (v. 21). • **14** ¹Sl 89,38; Pr 14,5. • **15** ¹Pr 8,22st. • **17** ¹Os 12,9.

não aparecer a tua nudez vergonhosa; e compra também um colírio para curar os teus olhos, para que enxergues. ¹⁹Eu repreendo e educo os que eu amo. Esforça-te, pois, e converte-te. ²⁰Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa e tomaremos a refeição, eu com ele e ele comigo.

²¹Ao vencedor farei sentar-se comigo no meu trono, como também eu venci e estou sentado com meu Pai no seu trono. ²²Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas'."

[A liturgia celeste]

4 ¹Depois disso, vi uma porta aberta no céu, e a voz que antes eu tinha ouvido falar-me como trombeta, disse: "Sobe até aqui, para que eu te mostre as coisas que devem acontecer depois destas". ²Imediatamente, fui movido pelo Espírito. Havia no céu um trono e, no trono, alguém sentado. ³Aquele que estava sentado tinha o aspecto de uma pedra de jaspe e cornalina; um arco-íris envolvia o trono com reflexos de esmeralda. ⁴Ao redor do trono havia outros vinte e quatro tronos; neles estavam sentados vinte e quatro anciãos, todos eles vestidos de branco e com coroas de ouro na cabeça. ⁵Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus. ⁶Na frente do trono havia como que um mar de vidro cristalino. No centro, em redor do trono, havia quatro Seres vivos, cheios de olhos pela frente e por detrás. ⁷O *primeiro* Ser vivo era semelhante a um *leão*; o *segundo* era semelhante a um *tauro*; o *terceiro* tinha rosto de *homem*; o *quarto* era semelhante a uma *águia* em pleno voo. ⁸Cada um dos quatro Seres vivos tinha *seis asas*, cobertas de olhos ao redor e por dentro. Dia e noite, sem parar, proclamavam: "*Santo! Santo! Santo! Senhor Deus Todo-poderoso*, aquele 'que é, que era e que vem'!"

⁹Os seres vivos davam glória, honra e ação de graças ao que estava sentado no trono e

que vive para sempre. ¹⁰E cada vez que os Seres vivos faziam isto, os vinte e quatro anciãos se prostravam diante daquele que estava sentado no trono, para adorar o que vive para todo o sempre. Depunham suas coroas diante do trono de Deus e diziam:

¹¹"Tu és digno, Senhor, nosso Deus, de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas. Por tua vontade é que elas existem e foram criadas'."

[O Cordeiro e o Livro selado]

5 ¹Vi, depois, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro, um rolo escrito por dentro e por fora, lacrado com sete selos. ²Vi então um anjo forte, que proclamava em alta voz: "Quem é digno de romper os selos e abrir o livro?" ³Ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra era digno de abrir ou de olhar o livro. ⁴Eu chorava muito, porque ninguém fora considerado digno de abrir ou de olhar o livro. ⁵Um dos anciãos me disse: "Não chores! Vê, o leão da tribo de Judá, o rebento de Davi, saiu vencedor. Ele pode romper os selos e abrir o livro".

⁶Então, vi um Cordeiro. Estava no centro do trono e dos quatro Seres vivos, no meio dos Anciãos. Estava de pé, como que imolado. O Cordeiro tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra. ⁷Então o Cordeiro veio receber o livro, da mão direita daquele que está sentado no trono. ⁸Quando ele recebeu o livro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Todos tinham harpas e taças de ouro cheias de inenso, que são as orações dos santos. ⁹E entoaram um cântico novo:

"Tu és digno de receber o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste imolado, e com teu sangue adquiriste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação.

• 19 ¹Pr 3,12. • 21 ¹20,4; Mt 19,28; 25,31; Lc 22,30; 1Cor 4,8. • 22 ¹2,7. ▶ 4,1-11 Os vinte e quatro anciãos representam o antigo e o novo povo de Deus, em adoração com toda a criação (os Seres vivos) em tomo de Deus, que por seus sete Espíritos governa o mundo. • 1 ¹Ex 19,16,24; Dn 2,29. • 3 ¹Is 6,1; Ez 1,26-28. • 5 ¹Ex 19,16¹; Zc 4,2; Ez 1,13. • 6 ¹Ez 22; 1,5.18. • 7 ¹Ez 1,10. • 8 ¹Is 6,2; Ez 1,18¹; Is 6,3; Ex 3,14¹. • 9 ¹Is 6,1; Dn 6,27; 12,7. ▶ 5,1-14 O livro-rolo é a história que a comunidade está vivendo na expectativa do Fim; quem a pode desenrolar é o Cristo-Cordeiro, Senhor da História. • 1 ¹Is 6,1; Ez 2,9s; Is 29,11. • 5 ¹Gn 49,9; Is 11,10. • 6 ¹Is 53,7; Zc 4,10. • 7 ¹Is 6,1. • 8 ¹Sl 141,2. • 9 ¹Sl 33,3.

¹⁰Deles fizeste para o nosso Deus um reino de sacerdotes. E eles reinarão sobre a terra”.

¹¹Eu vi – eu ouvi a voz de numerosos anjos, que rodeavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos. Eram milhares de milhares, milhões de milhões, ¹²e proclamavam em alta voz:

“O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor”.

¹³E todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que aí se encontra, eu as ouvi dizer: “Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, o louvor e a honra, a glória e o poder para sempre”.

¹⁴Os quatro Seres vivos respondiam: “Amém!”. E os Anciãos se prostraram e adoraram.

[Os quatro primeiros selos]

6¹Eu vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, e ouvi o primeiro dos quatro Seres vivos dizer com voz de trovão: “Ven!” ²Vi então um cavalo branco. Seu cavaleiro tinha um arco, e deram-lhe uma coroa. Saiu, vitorioso e para vencer ainda mais.

³Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser vivo dizer: “Ven!” ⁴E apareceu um outro cavalo, vermelho, e ao seu cavaleiro foi dado o poder de tirar a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros. E foi-lhe dada uma grande espada.

⁵Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Ser vivo dizer: “Ven!” Vi então um cavalo preto, e o seu cavaleiro tinha na mão uma balança. ⁶E ouvi uma voz no meio dos quatro Seres vivos: “Um quilo de trigo por um dia de trabalho! Três quilos de cevada por um dia de trabalho! Não prejudiques o azeite e o vinho”.

⁷Quando abriu o quarto selo, ouvi o quarto Ser vivo dizer: “Ven!” ⁸Vi então um cavalo esverdeado, e o seu cavaleiro era chamado “a Morte”, e a Morada dos mortos o acompa-

nhava. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para que matasse pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra.

[O quinto selo]

⁹Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar aqueles que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que tinham dado. ¹⁰Gritaram com voz forte: “Senhor santo e verdadeiro, até quando tardarás em fazer justiça, vingando o nosso sangue contra os habitantes da terra?”

¹¹Então, cada um deles recebeu uma veste branca e foi-lhes dito que esperassem mais um pouco de tempo, até se completar o número dos seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles.

[O sexto selo]

¹²E quando o Cordeiro abriu o sexto selo, vi acontecer um grande terremoto, e o sol ficou preto como roupa de luto e a lua tornou-se toda cor de sangue. ¹³As estrelas do céu caíram sobre a terra, como a figueira deixa cair seus frutos verdes, quando bate um vento forte, ¹⁴e o céu foi-se recolhendo como um pergaminho que se enrola. Todas as montanhas e ilhas foram arrancadas de seus lugares. ¹⁵Os reis da terra, os magnatas e os chefes militares, os ricos, os poderosos e todos, escravos e livres, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas, ¹⁶dizendo aos montes e aos rochedos: “Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro. ¹⁷Pois chegou o grande dia de sua ira, e quem poderá manter-se de pé?”

[Os eleitos]

7¹Depois, vi quatro anjos postados nos quatro cantos da terra. Eles seguravam os

• **10** ^{1,6}; Ex 19,6; Is 61,6. • **11** ¹Dn 7,10. • **12** ¹Is 53,7. • **13** ¹Is 6,1. • **14** *adoraram*: alg. ms.: + *aquele que vive para sempre*. ▶ **6,1-8** As quatro primeiras visões são *acontecimentos costumeiros da História*: luta, guerra, carestia, morte... • **2** ¹Zc 1,8; 6,3.6. • **4** ¹Zc 1,8; 6,2. • **5** ¹Zc 6,2.6. • **6** *um dia de trabalho*: lit.: um *denário* (equivalente do salário). • **8** ¹Os 13,14; Jr 14,12; 15,3; Ez 5,12.17; 14,21. ▶ **6,9-11** Visão dos *justos massacrados*, esperando completar-se o número dos companheiros *mártires*. • **9** *aqueles*, lit.: as *almas*, i.é, estando *com vida*. O sangue dos mártires (= testemunhas) clama desde o altar. Em 20,4 participam da primeira ressurreição. • **10** ¹Zc 1,12; Sl 79,5; Dt 32,43; 2Rs 9,7. • **11** *esperassem*, lit.: *repousassem*. ▶ **6,12-17** Os *castigamentos* habitualmente descritos nas visões do tempo final. • **12** ¹Is 13,10; 50,3; Ez 32,8; Jl 3,4. • **12** *roupa de luto*: lit.: *saco de cinza* (= cilício). • **13** ¹Is 34,4. • **14** ¹Is 34,4. • **15** ¹Sl 2,2; Is 24,21; 2,10.19. • **16** ¹Os 10,8; Is 6,1. • **17** ¹Jl 2,11; Na 1,6; Rn 2,5. ▶ **7,1-12** Antes que se abra o sétimo selo (o fim da História), *uma visão do povo de Deus completado* (144.000) *e da multidão universal que acompanha o Cordeiro*. • **1** ¹Ez 7,2; 37,9.

quatro ventos da terra, para que o vento não pudesse soprar na terra, nem no mar, nem nas árvores. ²Vi ainda outro anjo, que subia do lado onde nasce o sol. Ele trazia consigo o selo do Deus vivo e gritou, em alta voz, aos quatro anjos que tinham recebido o poder de danificar a terra e o mar. Ele exclamou: ³"Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus". ⁴Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel: ⁵da tribo de Judá, doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil; ⁶da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; ⁷da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; ⁸da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

⁹Depois disso, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; vestiam túnicas brancas e traziam palmas na mão. ¹⁰Todos proclamavam com voz forte: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro".

¹¹E todos os anjos que estavam de pé, em volta do trono e dos Anciãos e dos quatro Seres vivos, prostravam-se, como rosto por terra, diante do trono. E adoravam a Deus, ¹²dizendo:

"Aném. O louvor, a glória e a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém".

[Os mártires]

¹³Então, um dos Anciãos falou comigo, perguntando: "Estes, que estão vestidos com túnicas brancas, quem são e de onde vieram?"

¹⁴Eu respondi: "Tu é que sabes, meu senhor". Ele então me disse: "Estes são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejararam as suas vestes no sangue do Cordeiro. ¹⁵Por isso,

estão diante do trono de Deus e lhe prestam culto, dia e noite, no seu santuário. E aquele que está sentado no trono os abrigará na sua tenda. ¹⁶*Nunca mais terão fome, nem sede. Nem os molestará o sol, nem algum calor ardente.* ¹⁷Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, *será o seu pastor e os conduzirá às fontes da água vivificante. E Deus enxugará toda lágrima* de seus olhos."

[O sétimo selo...]

8¹Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, fez-se no céu um silêncio de meia hora...

²Vi então os sete Anjos que estão diante de Deus. Eles receberam sete trombetas. ³E veio um outro anjo que se colocou perto do altar, com um turbilho de ouro. Ele recebeu uma grande quantidade de incenso, para oferecê-lo com as orações de todos os santos, no altar de ouro que está diante do trono. ⁴E da mão do anjo subia até Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos. ⁵Então, o anjo pegou no turbilho e encheu-o com o fogo do altar e atirou o turbilho sobre a terra. Houve trovões, clamores, relâmpagos e terremoto.

[As quatro primeiras trombetas]

⁶Os sete anjos com as sete trombetas prepararam-se para tocar.

⁷O primeiro anjo tocou, e caíram sobre a terra granizo e fogo misturados com sangue. A terça parte da terra foi queimada, a terça parte das árvores foi queimada, e toda a erva verde foi queimada.

⁸O segundo anjo tocou, e algo como uma grande montanha ardendo em chamas foi lançado no mar. A terça parte do mar transformou-se em sangue. ⁹A terça parte das criaturas, que viviam no mar, morreu. A terça parte dos navios naufragou.

¹⁰O terceiro anjo tocou, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha; caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes

• **2 selo**, cu: ²*sinete* (para marcar com o selo). • **3** ²Ex 9,4,6. • **10** ¹Is 6,1. ▶ **7,13-17** Visão dos *mártires*, *agora vitoriosos*. • **14** ¹Tn 12,1; Gn 49,11. • **15** ¹Is 6,1. • **16** ¹Is 49,10. • **17** ¹Ex 34,23; ²Sl 23,2; ³Jr 2,13; ⁴Is 25,8. ▶ **8,1-5** **O Fim** (o sétimo selo) *ainda não é revelado*. Entretanto continuam a glória no céu e as visões na terra. • **1 sétimo**: sete é o número simbólico da plenitude. • **3** ¹Sl 141,2. • **5** ¹Lv 16,12; ²Ex 19,16^o. ▶ **8,6-13** As *quatro visões do mundo e do cosmos* são caracterizadas pelas trombetas: a guerra e o juízo, cataclismas cósmicos atingindo parte do mundo e dos povos. • **7** ¹Ex 9,23-25; ²Ex 38,22; ³Jl 3,3. • **8** ¹Jr 51,25^o; ²Ex 7,20s. • **10** ¹Is 14,12.

das águas. ¹⁰O nome da estrela é 'Amargor'. A terça parte das águas tomou-se amargor e muitas pessoas morreram devido às águas, porque se tinham tornado amargas.

¹²O quarto anjo tocou, e foi atingida a terça parte do sol e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, de modo que escureceu a terça parte deles, e o dia perdeu um terço de sua claridade, e a noite igualmente.

¹³Eu vi – ouvi uma águia, que voava no ápice do céu, proclamando em alta voz: "Ai! Ai! Ai dos habitantes da terra, por causa dos próximos toques de trombeta, dos três anjos que devem ainda tocar".

[A quinta trombeta: o primeiro "ai"]

9 ¹E o quinto anjo tocou. Vi então uma estrela que tinha caído do céu sobre a terra, e foi-lhe dada a chave do poço do Abismo. ²Ela abriu o poço do Abismo, e do poço do Abismo saiu fumaça, como a fumaça de uma grande fogueira, e o sol e o ar se escureceram, por causa da fumaça que saía do poço. ³Da fumaça espalharam-se gafanhotos sobre a terra e receberam poder igual ao dos escorpiões da terra. ⁴Foi-lhes dito que não danificassem a vegetação da terra, nem as ervas nem as árvores, mas somente as pessoas que não levassem na frente a marca do selo de Deus. ⁵Não lhes foi permitido matá-las, mas sim atormentá-las durante cinco meses. E a dor que causavam era semelhante à dor da picada do escorpião quando morde alguém. ⁶Naqueles dias, as pessoas vão procurar a morte e não a encontrarão. Vão desejar morrer, mas a morte fugirá delas!

⁷Os gafanhotos tinham a aparência de cavalos preparados para a guerra. Levavam na cabeça corcos que pareciam de ouro e as caras deles pareciam rostos humanos. ⁸Tinham cabelo semelhante ao cabelo das mulheres e os seus dentes eram como os dos leões. ⁹Tinham couraças como couraças de ferro, e o barulho de suas asas parecia o barulho de uma multidão de carros e cavalos correndo para o con-

bate. ¹⁰Tinham caudas como os escorpiões, com ferrões. E na sua cauda estava o poder de atormentar as pessoas durante cinco meses.

¹¹Tinham por rei o Anjo do Abismo, que em hebraico se chama "Abaddon" e em grego "Apolíon".

¹²Passou o primeiro "ai". Mas depois vêm ainda outros dois "ais".

[A sexta trombeta: o segundo "ai"]

¹³O sexto anjo tocou, e eu ouvi uma única voz, vinda dos quatro cantos do altar de ouro que está diante de Deus. ¹⁴A voz dizia ao sexto anjo, aquele que segurava a trombeta: "Solta os quatro anjos que se encontram algarrados no grande rio, o Eufrates". ¹⁵E foram soltos os quatro anjos, que estavam com a hora, o dia, o mês e o ano marcados para matar a terça parte da humanidade. ¹⁶O número das tropas de cavalaria era de vinte mil vezes dez mil. Eu ouvi bem o seu número. ¹⁷E na minha visão, vi os cavalos e os cavaleiros do seguinte modo: tinham couraças de fogo, jacinto e enxofre. As cabeças dos cavalos pareciam cabeças de leões, e de suas bocas saía fogo, fumaça e enxofre. ¹⁸A terça parte da humanidade morreu por causa destas três pragas: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam das bocas dos cavalos. ¹⁹Pois o poder desses cavalos estava na boca e na cauda. Suas caudas pareciam serpentes com cabeças, e com estas causavam dano.

²⁰As demais pessoas, as que não morreram devido a estas pragas, mesmo assim não se converteram das obras de suas mãos. Não deixaram de adorar os demônios, *os ídolos de ouro e de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem caminhar*. ²¹Também não se converteram de seus homicídios, nem de suas magias, nem de sua prostituição, nem de seus roubos.

[O anjo e o livrinho]

10 ¹Eu vi ainda outro anjo poderoso descer do céu, vestido com uma nuvem.

▶ **9,1-12** *As forças da morte* saem do Abismo mitológico, a morada da morte. "As pessoas vão procurar a morte, mas a morte fugirá delas!" (v. 6). • **1** ¹Jz 12,4; Mt 24,29; Mc 13,25. • **2** ¹Ex 19,18; Gn 19,28; Jl 2,10. • **3** ¹Ex 10,12. • **4** ¹Ex 10,15; Ez 9,4. • **6** ¹Jz 3,21. • **7** ¹Jl 2,4s. • **8** ¹Jl 1,6. • **9** ¹Jl 2,5. ▶ **9,13-21** As cavalarias do universo matam parte da humanidade, mas *os sobreviventes ainda não se convertem*. • **14** ¹Gn 15,18. • **17** ¹Dn 8,1s. • **20** ¹Is 17,8; 2.8.20; Dn 5,4.23; Sl 115,4-7; 135,15-17. ▶ **10,1-11** O rolo da profecia, na boca doce como mel, mas amargo no estômago. *O tempo do testemunho profético continua.*

Sobre sua cabeça estava o arco-íris. Seu rosto era como o sol. Suas pernas pareciam colunas de fogo. ²Tinha na mão um livrinho aberto. Colocou o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, ³e gritou com voz forte, como um leão que rugiu. Quando gritou, os sete trovões fizeram ouvir suas vozes. ⁴E quando os sete trovões acabaram de falar, preparei-me para escrever. Mas ouvi uma voz do céu que me dizia: "Guarda sob sigilo o que os sete trovões falaram; não o ponhas por escrito."

⁵E o anjo que eu vi, de pé sobre o mar e a terra, **levantou a mão direita ao céu e jurou, por aquele que vive para todo o sempre** e criou o céu e tudo o que nele existe, a terra e tudo o que nela existe, o mar e tudo o que nele existe: "Não haverá mais tempo! ⁶Nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele tocar a trombeta, vai-se realizar o mistério, **o plano secreto** de Deus, que ele anunciou aos seus servos, os profetas."

⁷Aquela mesma voz do céu, que eu já tinha ouvido, tomou a falar comigo: "Vai. Pega o livrinho aberto da mão do anjo que está de pé sobre o mar e a terra." ⁸Eu fui até o anjo e pedi que me entregasse o livrinho. Ele me falou: "Pega e devora. Será amargo no estômago, mas na tua boca será doce como mel".

⁹Peguei da mão do anjo o livrinho e o devorei. Na boca era doce como mel, mas quando o engoli, meu estômago tornou-se amargo. ¹⁰Então me foi dito: "Deves profetizar ainda contra muitos povos e nações, línguas e reis".

[A medição do templo e os dois profetas]

11 ¹Foi-me dado um caníço, semelhante a uma vara de agrimensor, e disseram-me: "Levanta-te e tira as medidas do Santuário de Deus, do altar e dos que nele estão em adoração. ²Deixa fora o pátio externo do Santuário; não tires as suas medidas, pois foi entregue às nações pagãs, e estas vão calcar aos

pés a Cidade Santa durante quarenta e dois meses. ³Mas eu darei às minhas duas testemunhas mil duzentos e sessenta dias para profetizarem, trazendo vestes de penitência. ⁴**Essas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor da terra.** ⁵Se alguém quiser prejudicá-las, de sua boca sairá um fogo que devorará seus inimigos. Sim, se alguém quiser fazer-lhes mal, é assim que vai morrer. ⁶Elas têm o poder de fechar o céu, de modo que não caia chuva alguma enquanto durar a sua missão profética. Elas têm também o poder de transformar as águas em sangue. E sempre que quiserem, podem ferir a terra com todo tipo de praga. ⁷Quando elas terminarem o seu testemunho, a fera que sobe do Abismo vai combater contra elas, as vencerá e as matará. ⁸E os cadáveres das duas testemunhas vão ficar expostos na praça da grande cidade, que se chama, simbolicamente, Sodoma e Egito, e na qual foi crucificado também o Senhor delas. ⁹Gente de todos os povos, raças e nações, verá seus cadáveres durante três dias e meio, e não se permitirá que os corpos sejam sepultados. ¹⁰Os habitantes da terra festejarão sua morte, darão parabéns uns aos outros e trocarão presentes, pois esses dois profetas estavam atormentando os habitantes da terra".

¹¹Depois dos três dias e meio, um sopro de vida veio de Deus, penetrou nos dois e eles ficaram de pé. Um grande medo caiu sobre todos os que olhavam para eles. ¹²Ouviram então uma voz forte vinda do céu e chamando os dois: "Subi para cá!" Eles subiram ao céu, na nuvem, à vista dos seus inimigos. ¹³Na mesma hora aconteceu um grande terremoto, e a décima parte da cidade desmoronou. Sete mil pessoas morreram, e os que sobraram ficaram cheios de medo e deram glória ao Deus do céu.

¹⁴Assim passou o segundo "ai". Eis que o terceiro "ai" chega depressa.

• **3** ^{Am} 3,8. • **4** ^{Dn} 12,4.9. • **5s** ^{Dt} 32,40; ^{Dn} 12,7; ^{Gn} 14,22.19; ^{Ne} 9,6. • **9** ^{Ez} 2,8; 3,1-3. • **11** ^{Jr} 1,10; ^{Dn} 3,4; 7,14. ▶ **11,1-14** Tomam-se as medidas do **novo templo (a Igreja) em construção**; entretanto sobram 3½ anos - um tempo "histórico" - para a **pregação profética da conversão**. Os profetas (lembrando Moisés e Elias, mas também Jesus) são mortos, mas ressuscitam em três dias e meio. • **1** ^{Ez} 40,3. • **2** ^{Zc} 12,3^s; ^{Is} 63,18. • **4** ^{Zc} 4,3.11-14. • **5** ^{2Rs} 1,10; ^{2Sm} 22,9. • **6** ^{1Rs} 17,1; ^{Ex} 7,17; ^{1Sm} 4,8. • **7** ^{Dn} 7,3.7.21. • **8** simbolicamente, lit.: **espiritualmente**. • **10** (festejarão) **sua morte**, lit.: **por eles**. • **11** ^{Ez} 37,5.10; ^{Gn} 15,12. • **12** ^{Ex} 19,24; ^{2Rs} 2,11. • **13** ^{Ez} 38,19s.

[Anúncio da sétima trombeta (o terceiro "ai")]

¹⁵O sétimo anjo tocou a trombeta. Vozes bem fortes começaram a exclamar no céu:

"O reinado sobre o mundo pertence agora ao nosso Senhor e ao seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre".

¹⁶E os vinte e quatro Anciãos, que estão sentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se com o rosto em terra e adoraram a Deus, ¹⁷dizendo:

"Nós te damos graças, Senhor Deus, Todo-poderoso, aquele 'que é e que era', porque assumiste o teu grande poder e começaste a reinar.

¹⁸As nações tinham-se enfurecido, mas chegou a tua ira, e o tempo de julgar os mortos e de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, os santos, e os que temem o teu nome, pequenos e grandes; chegou o tempo de destruir os que destroem a terra".

¹⁹Abriu-se o Santuário de Deus que está no céu e apareceu no Santuário a arca da sua Aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo.

[A mulher e o dragão]

12 ¹Então apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés e, sobre a cabeça, uma coroa de doze estrelas. ²Estava grávida e gritava em dores de parto, atormentada para dar à luz. ³Então apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão, avermelhado como fogo. Tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as

cabeças, sete diademas. ⁴Com a cauda, varreu a terça parte das estrelas do céu, atirando-as sobre a terra. O Dragão parou diante da Mulher que estava para dar à luz, pronto para devorar o seu Filho, logo que ela o desse à luz. ⁵E ela deu à luz um filho homem, que veio para governar todas as nações com cetro de ferro. Mas o filho foi levado para junto de Deus e do seu trono. ⁶A mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe tinha preparado um lugar, para que aí fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

[A queda do dragão]

⁷Houve então uma batalha no céu: Miguel e seus anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão lutou, juntamente com os seus anjos, ⁸mas foi derrotado; e eles perderam seu lugar no céu. ⁹Assim foi expulso o grande Dragão, a antiga Serpente, que é chamado Diabo e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Ele foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele. ¹⁰Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando:

"Agora realizou-se a salvação, a força e a realza do nosso Deus, e o poder do seu Cristo.

Porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite perante nosso Deus.

¹¹Eles venceram o Dragão pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu próprio testemunho, pois não se apeçaram à vida: até deixaram-se matar.

¹²Por isso, alegra-te, ó céu, e todos os que nele habitais.

• **17** *que é... era*: NV: *que és... eras*. • *começaste a reinar*: ou: *entriste na posse do teu Reino*. • **19** A "redescoberta" da arca (desaparecida desde a destruição do templo por Nabucodonosor) aponta para o tempo final, mas significa antes de tudo a força vitoriosa de Deus, que vai se manifestar logo a seguir. ▶ **11,15-19** *Novamente a plenitude é protelada* (pausa no toque da sétima trombeta). Uma visão de Cristo entronizado como Rei do Universo. • **15** *sobre o mundo*: NV: *deste mundo*. • *O reinado pertence agora ao n. Senhor etc.*: outras trds.: *Agora chegou (estabeleceu-se) o reinado do n. Senhor etc./O reinado sobre o mundo agora passou para n. Senhor etc.* • ¹Sl 2,2; Dn 7,14.27; Zc 14,9. • **17** ^{Ex 3,14^o}; Sl 99,1. • **18** ^{Sl 2,1.5; 115,13}. • **19** ^{1Rs 8,1.6; Ex 19,16^o; 9,24}. ▶ **12,1-6** *A grande perseguição* ameaça o povo de Deus (a Mulher), que dá à luz o Messias. Deus os põe em segurança. • **2** ^{Is 66,7; Mt 4,10}. • **3** ^{Dn 7,7}. • **4** ^{Dn 8,10; Ap 9,1; Mt 5,2}. • **5** ^{Is 66,7; Sl 2,9^o}. • *governar*, lit.: *pastorear*. ▶ **12,7-12** Todas *as lutas de Deus contra o mal* se resumem na luta do Arcanjo Miguel (= "Quem é como Deus?") contra o Dragão, a Serpente que já estava no paraíso. • **7** ^{Dn 10,13.20}. • **8** ^{Dn 2,35} • *perderam seu lugar*, ou: *seu lugar (no céu) não se encontra mais*. • **9** ^{Cl 3,1.14; Zc 3,1; Jô 1,6}. • **12** ^{Is 44,23}.

Mas ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para o meio de vós e está cheio de grande furor; pois sabe que lhe resta pouco tempo”.

[A luta do dragão contra a mulher]

¹³Quando viu que tinha sido expulso para a terra, o Dragão começou a perseguir a Mulher que tinha dado à luz o menino. ¹⁴Mas a Mulher recebeu as duas asas da grande águia e voou para o deserto, para o lugar onde é alimentada, por um tempo, dois tempos e meio tempo, bem longe da Serpente. ¹⁵A Serpente, então, vomitou como um rio de água atrás da Mulher, a fim de a submergir. ¹⁶A terra, porém, veio em socorro da Mulher: abriu a boca e engoliu o rio que o Dragão tinha vomitado.

¹⁷Cheio de raiva por causa da Mulher, o Dragão começou a combater o resto dos filhos dela, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus. ¹⁸E pôs-se em pé na praia do mar.

[A (primeira) Fera]

13 ¹Vi então uma fera que subia do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças. Em cima dos chifres havia dez diademas e sobre as cabeças, um nome blasfemo. ²A fera que eu vi parecia uma pantera. Seus pés eram como os de um urso, sua boca como a boca de um leão. Então o Dragão entregou à Fera sua força e seu trono, juntamente com grande poder. ³Uma das suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas essa ferida mortal foi curada.

E toda a terra, maravilhada, seguiu a Fera. ⁴Adoraram o Dragão, porque tinha entregue o poder à Fera. E adoraram a Fera, dizendo: “Quem é igual à Fera? Quem pode lutar contra ela?”

⁵A Fera recebeu uma boca para proferir arrogância e blasfêmias. Recebeu também poder para agir durante quarenta e dois meses. ⁶Então abriu a boca em blasfêmias contra

Deus, blasfemando contra o seu nome e a sua Morada e contra os que moram no céu. ⁷Foi-lhe permitido combater contra os santos e vendê-los, e recebeu poder sobre toda tribo, povo, língua e nação. ⁸Então adoraram a Fera todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito, desde a fundação do mundo, no livro da vida do Cordeiro imolado. ⁹Se alguém tem ouvidos, ouça:

¹⁰ *Se alguém está destinado à prisão, à prisão irá.*

Se alguém deve morrer pela espada, pela espada tem de morrer.

Aqui está a constância e a fidelidade dos santos.

[A (segunda) Fera]

¹¹Eu vi ainda outra fera sair da terra. Tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão. ¹²Ela exerce todo o poder da primeira fera, a serviço desta. Ela faz com que a terra e seus habitantes adorem a primeira Fera, cuja ferida mortal tinha sido curada. ¹³Ela realiza grandes milagres, até mesmo o de fazer descer fogo do céu sobre a terra à vista de todos. ¹⁴Por causa do poder de fazer esses milagres, sempre a serviço da primeira Fera, ela consegue seduzir os habitantes da terra, dizendo-lhes que devem fazer uma estátua da Fera, que tinha sido ferida à espada, mas ficou com vida. ¹⁵Foi-lhe permitido animar a estátua da Fera, de modo que a estátua falasse, e fosse morto quem não a adorasse. ¹⁶Ela faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na frente. ¹⁷E ninguém pode comprar ou vender, se não tiver a marca que é o nome da Fera, aliás, o número do seu nome. ¹⁸Aqui está a inteligência: quem for inteligente decifre o número da Fera, pois o número representa uma pessoa. Seu número é seiscentos e sessenta e seis.

► **12,13-18** A luta se concentra **contra o povo de Deus e do Messias**, mas com a proteção divina e a ajuda da terra eles escapam do Dragão, que se mete a perseguir os outros filhos - os fiéis. • **14** Dn 7,25; 12,7. • **pôs-se em pé**, ou: **ficou parado**; var.: **eu fiquei parado**. ► **13,1-10** **A Fera** representa o Dragão na terra: **o poder político** (com traços dos diversos impérios), que persegue os fiéis. • **1** Dn 7,3.7. • **2** Dn 7,4-6. • **5** Dn 7,8.25. • **6** *Morada*, ou: *Tenda* (c Jo 1,14). • **7** Dn 7,21. • **8** Dn 12,1; Sl 69,29; Is 53,7; Ap 3,5. • **10** Jr 15,2; 43,11. • **Aqui está**, ou: **Aqui cabe**. ► **13,11-18** **A propaganda enganosa a serviço da primeira Fera** (adoração do Imperador?). A Fera controla a sociedade e o comércio (com sua marca), mas não é um poder ilimitado (seria 777); é “calculável”: 666 (tripla imperfeição). • **11** **como um cordeiro**: insinua semelhança com o Cordeiro divino (para atos, o gr. usa, lit., *carneiro*). • **15** Dn 3,5s. • **18** nota

[O Cordeiro e seu séquito]

14 ¹Depois disso, eu vi: o Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião, e com ele, os cento e quarenta e quatro mil que tinham o nome dele e o nome do seu Pai inscrito em suas frentes. ²Ouvi uma voz que vinha do céu; parecia o fragor de águas torrenciais e o estrondoso de um forte trovão. A voz que ouvi era como o som de músicos tocando harpa. ³Estavam diante do trono, diante dos quatro Seres vivos e dos Anjãos, e cantavam um cântico novo. Era um cântico que ninguém podia aprender; só os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. ⁴Estes são os que não se contaminaram com a prostituição, pois são virgens. Eles seguem o Cordeiro onde quer que vá. Foram resgatados do meio da humanidade, como primeira oferta a Deus a ao Cordeiro. ⁵Na sua boca nunca foi encontrada mentira. São íntegros!

[Anúncio do juízo]

⁶Vi então outro anjo, que voava no ápice do céu, com uma mensagem a anunciar aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo – um evangelho eterno. ⁷O anjo clamava em alta voz: "Terei a Deus e dai-lhe glória, porque chegou a hora do seu julgamento. Adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas".

⁸Um segundo anjo o seguia, dizendo: "Caiu, caiu Babilônia, a grande, aquela que embriagou todas as nações com o vinho do furor da sua prostituição".

⁹E um terceiro anjo o acompanhava, clamando em alta voz: "Se alguém adora a Fera e sua estátua e recebe sua marca na frente ou na mão, ¹⁰esse vai beber também o vinho do furor de Deus, servido sem mistura na taça da sua ira. Será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e do Cordeiro. ¹¹A fumaça do seu tormento subirá para sempre,

e, dia e noite, não terão descanso aqueles que adoram a Fera e sua estátua, e quem quer que leve a marca com o seu nome".

¹²Aqui está a constância dos santos, daqueles que observam os mandamentos de Deus e a fidelidade a Jesus. ¹³Ouvi, então, uma voz vinda do céu, que dizia: "Escreve: Ditosos os mortos, os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, que eles descansam de suas fadigas, pois suas obras os acompanham."

[A colheita]

¹⁴E eu vi: era uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem alguém que parecia um "filho de homem". Tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro e, nas mãos, uma foice afiada. ¹⁵Entretanto saiu do templo um outro anjo, gritando em alta voz para aquele que estava sentado na nuvem: "Mete tua foice e ceifa. Chegou a hora da colheita. A seara da terra está madura!" ¹⁶E aquele que estava sentado sobre a nuvem deu com a foice na terra, e a terra foi ceifada.

¹⁷Então saiu do Santuário que está no céu mais um anjo. Também ele tinha uma foice afiada. ¹⁸E saiu, de junto do altar, outro anjo ainda, aquele que tem poder sobre o fogo. Ele gritou em alta voz para aquele que segurava a foice afiada: "Mete a tua foice afiada e colhe os cachos da vinha da terra, porque as uvas já estão maduras." ¹⁹E o anjo deu com a foice afiada na terra, e colheu os frutos da vinha da terra, despejando-os no grande lagar do furor de Deus. ²⁰E o lagar foi pisado, fora da cidade, e dele saiu sangue, que subiu até à altura do freio dos cavalos, numa extensão de trezentos quilômetros.

[Anúncio das pragas do Fim]

15 ¹Depois, vi no céu outro sinal, grande e admirável: sete anjos, com as sete

v. 10. ▶ 14,1-5 *Os que não se contaminaram com a idolatria* seguem o Cordeiro como primícias da humanidade; nos fiéis a humanidade é resgatada. • 1 ¹Éz 9,4. • 2 ²Éz 1,24; 43,2. • **vaz:** ¹1,15 (sob influência do hebr., o autor usa o termo *vaz* para os diversos tipos de som, o que confere ao texto especial expressividade). • 3 ³Sl 33,3; Is 42,10. • 5 ⁵Is 53,9; Sf 3,13. • 4 *prostituição*, lit.: *mulheres* (contaminar-se com mulheres, ou prostituição = imagem bíblica da idolatria). • *primeira oferta*, ou: *primícia*. ▶ 14,6-13 • 7 ⁷Êx 20,11. • 8 ⁸Is 21,9; Dn 4,27; Jr 51,7s. • 10 ¹⁰Is 51,17,22; Sl 75,9; Jr 25,15; Gn 19,24. • 11 ¹¹Is 34,9s. • 12 *Aqui está*, ¹²13,10. • *Fidelidade a:* ou: *fé em (Jesus)*. • 13 ¹³1,3. ▶ 14,14-20 Imagem dúplice: *os cereais ceifados, as uvas sendo pisadas...* • 14 ¹⁴Dn 7,13. • 15 ¹⁵Ul 4,13. • 18 ¹⁸Ul 4,13. • 20 300m = lit.: *mil e seiscentos estádios*. • Ul 4,13; Is 63,3. ▶ 15,1-8 Depois dos intervalos dos caps. 10-14, completam-se os setenários dos selos e das trombetas (caps. 6-9) com o dos sete taças da ira. • 1 ¹Tv 26,2^o.

últimas pragas, com as quais o furor de Deus ia-se consumir.

²Vi também como que um mar de vidro misturado com fogo. Todos aqueles que saíram vitoriosos do confronto com a Fera, com a sua estátua e com o número do seu nome, estavam de pé sobre o mar de vidro, tendo nas mãos harpas de Deus. ³Entoavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, e cantavam:

"Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-poderoso!

Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

⁴ Quem não temeria, Senhor, e não glorificaria o teu nome?

Só tu és santo!

Todas as nações virão prostrar-se diante de Ti,

por que tuas justas decisões se tornaram manifestas".

⁵Depois disto, vi abrir-se o Santuário, a Tenda do Testemunho, que está no céu. ⁶Saíram do Santuário os sete anjos com as sete pragas. Estavam vestidos de linho puro e brilhante, cingidos à altura do peito com faixas de ouro. ⁷Um dos quatro Seres vivos entregou aos sete anjos sete taças de ouro, cheias do furor de Deus, que vive para todo o sempre. ⁸E o Santuário encheu-se de fumaça, por causa da glória e do poder de Deus, e ninguém podia entrar no Santuário, enquanto não estivessem consumadas as sete pragas dos sete anjos.

[0 despejo das sete taças]

16 ¹Depois, ouvi uma voz forte que saía do Santuário, dizendo aos sete anjos: "Ide, despejai sobre a terra as sete taças do furor de Deus".

²Saiu o primeiro anjo e despejou a sua taça na terra, e causou úlceras malignas e repug-

nantes nas pessoas que traziam a marca da fera e adoravam a sua estátua.

³O segundo anjo despejou a sua taça no mar, e o mar transformou-se em sangue, como o de um morto, e todos os seres vivos do mar morreram.

⁴O terceiro anjo despejou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e a água transformou-se em sangue. ⁵Então, ouvi o anjo das águas dizer: "Justo és tu, Senhor, aquele 'que é e que era', o Santo, por teres julgado deste modo. ⁶Pois essa gente derramou o sangue de santos e profetas, e tu lhes deste sangue a beber! É o que eles merecem!" ⁷Ouvi então o altar falar: "Sim, Senhor, Deus Todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos".

⁸O quarto anjo despejou a sua taça no sol, e ao sol foi concedido queimar os seres humanos com seu fogo. ⁹Eles ficaram gravemente queimados e blasfemaram contra o nome de Deus, que tem o poder sobre essas pragas. Mas não se converteram para dar-lhe glória.

¹⁰O quinto anjo despejou a sua taça sobre o trono da Fera, e o reino dela cobriu-se de trevas. As pessoas mordiam a língua de dor ¹¹e blasfemaram contra o Deus do céu, por causa de suas dores e úlceras, mas não se converteram de sua conduta.

¹²O sexto anjo despejou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. A água do rio secou, de modo que ficou livre o caminho para a invasão dos reis do Oriente. ¹³Então vi, da boca do Dragão, da boca da Fera e da boca do falso profeta, saírem três espíritos impuros, semelhantes a sapos. ¹⁴São espíritos demoníacos, que realizam sinais. Eles se dirigem aos reis de toda a terra, para os reunir para a guerra do grande dia do Deus todo-poderoso. ¹⁵("Eis que venho com um ladrão. Feliz aquele que vigia e conserva suas vestes, para não andar nu e para que não se envergue a sua vergonha.") ¹⁶Então os reis foram reunidos no lugar que, em hebraico, se chama Harmagedon.

• *admirável*, cu: *espantoso*; no v. 3b volta o mesmo termo. • **3** Ex 15,1; 14,31; 15,11; Sl 92,5; 111,2; 139,14; Dt 32,4. • **4** Sl 145,1; 99,3; 86,9. • **5** Ex 40,34^d. • **6** Lv 26,21^e; Dn 10,5; Ez 9,2.11^e. • **8** Ex 40,34s; 1Rs 8n 10; Is 6,4; Lv 26,21. ▶ **16,1-21** As taças com a cicuta (vinho emvenenado) representam a *victória final sobre o mal*, o *Harmagedon*. • **1** Is 66,6; Sf 3,8. • **2** Dt 28,35; Ex 9,9s. • **3** Ex 7,17s. • **4** Ex 7,19. • **5** Sl 119,137; Ex 3,14^d; Dt 32,4^e. • *que é... era*: NV: *que és... eras*. • *deste modo*, cu: *estas coisas*. • **6** Sl 79,3; Is 49,26^e. • **7** Sl 19,10. • **10** Ex 10,21s. • **12** Gn 15,18; Dt 1,7; Jr 50,38; Is 41,2.25. • **14** Ex 8,3. • **15** Este v. é um parêntese ressaltando o tema do julgamento final (o "grande dia" mencionado no v. 14). • 1,3; Mt 24,37-44; Lc 12,35-40. • **16** Zc 12,11. • *foram reunidos*: lit. *ele* (os espíritos do v. 14 pensados como um só) *reuniu-os*. • *Harmagedon* = Har-Meguido (Magedon), onde o rei Josias foi morto na batalha contra o faraó do Egito, em 609 aC: 2Rs 6,28-

¹⁷O sétimo anjo despejou a sua taça no ar e uma voz forte saiu do templo, de junto do trono, e dizia: "Está feito!" ¹⁸Houve então relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Desde que o ser humano surgiu na terra nunca aconteceu terremoto assim tão violento. ¹⁹A Grande Cidade partiu-se em três e as cidades das nações desmoronaram-se. E Babilônia, a grande, foi lembrada diante de Deus, para que lhe fosse dada a taça com o vinho do furor da sua ira. ²⁰Todas as ilhas fugiram e as montanhas desapareceram. ²¹Do céu caiu granizo terrível, como pedras de trinta quilos, e as pessoas blasfemaram contra Deus por causa do granizo, pois o flagelo foi extremamente devastador.

[A prostituta Babilônia]

17 ¹Então, um dos sete anjos das sete taças convidou-me: "Ven! Vou mostrar-te a condenação da grande prostituta, que está sentada à beira de águas abundantes. ²Os reis da terra prostituíram-se com ela e os habitantes da terra embriagaram-se com o vinho da sua prostituição". ³E o anjo me levou em espírito ao deserto, e eu vi uma mulher montada numa fera de cor escarlate, cheia de nomes blasfemos. A fera tinha sete cabeças e dez chifres. ⁴A mulher estava vestida de púrpura e escarlate, e toda enfeitada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações, as imundícies da sua prostituição. ⁵Na frente da mulher estava escrito um nome enigmático: "Babilônia, a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra".

⁶E reparei que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. A visão desta mulher deixou-me profundamente admirado. ⁷Disse-me então o anjo: "Por que estás admirado? Eu vou te explicar o segredo da mulher e da fera com sete cabeças e dez chifres, que a carrega.

⁸A fera que viste existia, mas não existe mais. Ela está para subir do abismo, mas caminha para a perdição. E aqueles habitantes da terra cujos nomes não foram, desde a criação do mundo, inscritos no livro da vida, eles vão se surpreender ao verem que a fera existia, não existe mais e tomará a existir. ⁹Aqui está a inteligência perspicaz: as sete cabeças são sete montanhas sobre as quais a mulher está sentada. Mas são também sete reis. ¹⁰Cinco deles já caíram, o sexto está aí, o sétimo ainda não veio. E quando vier, deve durar pouco tempo. ¹¹A fera que existia e não existe mais é o próprio oitavo rei, mas é também um dos sete e está indo para a perdição. ¹²Os dez chifres, que viste, são dez reis que ainda não receberam reinado, mas receberão por uma hora o poder de reinar juntamente com a fera. ¹³Estes reis estão de comum acordo para dar sua força e poder à fera. ¹⁴Eles vão combater contra o Cordeiro, mas o Cordeiro, Senhor dos Senhores e Rei dos reis, os vencerá, e também serão vencedores os que com ele são chamados, eleitos, fiéis.

¹⁵O anjo disse-me ainda: "As águas que viste, onde está sentada a prostituta, são povos e multições, nações e línguas. ¹⁶E os dez chifres, que viste, como também a fera, vão odiar a prostituta e a deixarão desolada e nua, comerão as suas carnes e a queimarão com fogo. ¹⁷Pois Deus os incitou a executarem o plano dele, entregando de comum acordo à fera o poder real que eles têm à fera, até que se cumpram as palavras de Deus. ¹⁸E a mulher que viste é a grande cidade, que exerce a realza sobre os reis da terra".

[Anúncio da queda de Babilônia]

18 ¹Depois de tudo isso, vi outro anjo descendo do céu. Tinha grande poder, e a terra ficou toda iluminada com a sua glória. ²Ele gritou com voz poderosa: "Caíu! Caiu Babilônia, a grande! Tomou-se morada de detor-

30. • **17** ¹Is 66,6. • **18** ¹Ex 19,16; Dn 12,1. • **19** ¹Dn 4,27; Is 51,17.22; Jr 25,15. • **20** = os continentes. • **21** ¹Ex 9,22-26. • **de trinta quilos**, lit.: **de um talento** (= ca. 35 kg). ▶ **17,1-18** Exemplo de **interpretação alegórica da prostituta Babilônia no tempo do autor**: o Império Romano (a cidade das sete colinas, as imperadoras, os povos vasallos...). Outras interpretações continuam abertas. • **1** ¹Jr 51,13. • **2** ¹Is 23,17; Ez 27,33; Jr 25,15s. • **3** ¹Dn 7,7. • **4** ¹ao deserto, ou: a um lugar solitário. • **4** ¹Jr 51,7. • **5** ¹Dn 4,27. • **6** ¹testemunhas: em gr.: *mártires*. • **8** ¹Dn 7,3; Ex 32,32s; Sl 69,29; Dn 12,1; Ap 3,5. • **9** ¹nota 13,10. • **12** ¹Dn 7,24. • **14** ¹Dt 10,17; tb: Dn 2,47; 1Tm 6,15. • **15** ¹Jr 51,13; Dn 3,4. • **18** ¹Sl 2,2. ▶ **18,1-24** **Releitura dos cantos finais de Is e Ee para Tito e Babilônia**, agora aplicados a Roma ou a qualquer potência que se quer igualar a Deus. • **1** ¹Ez 43,2. • **2** ¹Is 2,19; Dn 4,27;

nios, abrigo de todos os espíritos maus, abrigo de aves impuras e nojentas. ³Pois ela embriagou todas as nações com o vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra, e os comerciantes da terra se enriqueceram com seu luxo desenfreado⁴.

⁴Ouvi outra voz do céu, que dizia: "Sai dela, ó meu povo! Não sejas cúmplices dos seus pecados, nem atingidos por suas pragas. ⁵Seus pecados se amontoaram até o céu e Deus se lembrou das suas iniquidades. ⁶Pagui-lhe com a mesma moeda, restitui-lhe em dobro o que ela fez. Na taça que ela serviu, servi o dobro para ela. ⁷O quanto ela se enchia de glória e de luxo, devolvi-lhe agora em dor e luto. Pois dizia para si mesma: 'Estou num trono como rainha, não sou viúva, nunca conhecerei luto'. ⁸Por isso, num só dia, as pragas a surpreenderão: morte, luto e fome. Ela será devorada pelo fogo, pois o Senhor Deus, que a julgou, é forte.

⁹ "Os reis da terra, que se prostituíram com ela, aqueles que participavam do seu luxo, ao enxergarem a fumaça do incêndio vão chorar e bater no peito. ¹⁰Vão ficar longe dela, com medo dos seus tormentos, e dirão: 'Ai! Ai, ó Grande Cidade! Babilônia, cidade poderosa, uma hora bastou para o teu julgamento!'

¹¹Os comerciantes de toda a terra também hão de chorar e por causa dela ficarão de luto, porque ninguém mais vai comprar as suas mercadorias: ¹²carregamentos de ouro e prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlate, madeiras perfumadas de todo tipo, objetos de marfim e de madeira preciosa, de bronze, de ferro e de mármore, ¹³canela, temperos, perfumes, mirra e incenso, vinho e azeite, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos, vidas humanas. ¹⁴Os frutos que almejavas afastaram-se de ti. A opulência e o esplendor terminaram para ti, e nunca mais alguém há de encontrá-los.

¹⁵Os comerciantes desses produtos, que se enriqueceram às custas dela, vão ficar longe, com medo dos seus tormentos e, chorando e vestindo luto, ¹⁶dirão: 'Ai! Ai, ó Grande Cida-

de, vestida com linho fino, púrpura e escarlate, enfeitada com ouro e pedras preciosas e pérolas, ¹⁷uma hora bastou para destruir toda essa riqueza'.

E todos os pilotos e navegantes, marinheiros e quantos trabalham no mar, ficaram longe ¹⁸e, ao ver a fumaça do incêndio, gritaram: 'Que cidade é igual à Grande Cidade?' ¹⁹E deitaram cinza na cabeça, choraram, ficaram de luto e gritavam: 'Ai! Ai, ó Grande Cidade! Com tua grandeza se enriqueceram todos os amadores. Bastou uma hora para ficarem arruinada. ²⁰E tu, ó Céu, alegra-te por causa dela, e também vós, santos, apóstolos e profetas, pois Deus julgou a vossa causa contra ela!'

²¹Nisto, um anjo forte levantou uma pedra do tamanho de uma grande mó e atirou-a ao mar, dizendo: "Com a mesma força será atirada Babilônia, a Grande Cidade, e nunca mais será encontrada. ²²E o som de harpistas e músicos, de flautistas e tocadores de trombeta, em ti nunca mais se ouvirá; e nenhum artista de arte alguma em ti jamais se encontrará; e a cantilena do moinho em ti nunca mais se ouvirá; ²³e a luz da lâmpada em ti nunca mais brilhará; e a voz do noivo e da noiva em ti nunca mais se ouvirá, porque os teus comerciantes eram os grandes da terra, e com tua magia enfeitaste todas as nações. ²⁴E nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos e de todos os que foram imolados sobre a terra".

[O júbilo no céu]

19 ¹Depois disso, ouvi como que o forte vozerio de uma grande multidão que aclamava, no céu:

'Aleluia!

A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus,

² porque seus julgamentos são verdadeiros e justos.

Sim, Deus julgou a grande prostituta que corrompeu a terra com sua prostituição, e vingou nela o sangue dos seus servos".

Is 13,21; 34,11; Jr 50,39. • **3** Jr 51,7; Is 23,17; Ez 27,33. • **4** Is 48,20; 2Cor 6,17. • **5** Jr 51,9. • **6** Jr 50,15,29; Sl 137,8. • **7** Is 47,7s. • **8** Is 47,9; Jr 50,34. • **9** Ez 27,31-33; Is 23,17. • **10** Tn 4,27; Ez 26,17. • **11** Ez 27,31.36. • **13** Ez 27,13. • **bois**: NV: **jumentos**. • **15** Ez 27,31.36. • **17** Ez 27,27-34. • **19** Ez 26,19. • **20** Is 44,23; Dt 32,43^s. • **21** Jr 51,63s; Dn 4,27; Ez 26,21. • **22** Is 24,8; Ez 26,13; Jr 25,10. • **23** Is 23,8; 47,9; Na 3,4. • **24** Jr 51,49. ▶ **19,1-21** Enquanto os que só vivem para a terra lamentam a "grande cidade", os do céu rejubilam porque **justiça foi feita**. • **2** Sl 19,10; 2Rs 9,7.

³ E continuaram: "Aleluia! A fumaça dela ficará subindo por toda a eternidade!"

⁴ E os vinte e quatro Anciãos e os quatro Seres vivos se prostraram diante de Deus, que está sentado no trono, e disseram: "Amém. Aleluia!"

⁵ Então, uma voz saiu do trono, convidando: "Louvai o nosso Deus, todos os seus servos e todos os que o temeis, pequenos e grandes".

⁶ Eu ouvi ainda como que a voz de uma grande multidão, como que o fragor de águas torrenciais e o estrondo de fortes trovões. A multidão aclamava:

"Aleluia!

O Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso passou a reinar.

⁷ Fiquemos alegres e contentes, e demos glória a Deus, porque chegou o tempo das núpcias do Cordeiro.

Sua esposa já se preparou.

⁸ Foi-lhe dado vestir-se com linho brilhante e puro".

(O linho significa as obras justas dos santos.)

⁹ E o anjo me disse: "Escreve: Felizes os convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro". Disse ainda: "Estas são as verdadeiras palavras de Deus". ¹⁰ Eu prostrei-me diante dele para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faças isso! Eu sou um servo como tu e como os teus irmãos que guardam o testemunho de Jesus. A Deus é que deves adorar". (O testemunho de Jesus é o espírito da profecia.)

¹¹ Vi então o céu aberto, e apareceu um cavalo branco. Aquele que o montava chama-se 'fiel' e 'verdadeiro': ele julga e combate com justiça. ¹² Seus olhos são como chama de fogo. Sobre sua cabeça há muitos diademas. Ele traz um nome que ninguém conhece, a não ser ele mesmo. ¹³ Está vestido com um manto embebido de sangue. Ele é chamado pelo nome de "Palavra de Deus". ¹⁴ Os exércitos do céu o acompanham, montados em cavalos brancos, com roupas de linho branco e puro. ¹⁵ Da sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir

as nações. Ele **as governará com cetro de ferro**. Ele é quem pisa o lagar do vinho que é a furiosa cólera de Deus Todo-poderoso. ¹⁶ No manto e na sua coxa, traz escrito um nome: "Rei dos Reis e Senhor dos Senhores".

¹⁷ Vi então um anjo, em pé, no sol. Gritou em alta voz a todos os pássaros que voam pela abóbada celeste: "Vinde! Reuni-vos para o grande banquete de Deus, ¹⁸ para comer carnes de reis e de capitães, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos, livres e escravos, pequenos e grandes".

¹⁹ Vi então a Fera reunida com os reis da terra e seus exércitos, para combater contra o Cavaleiro e seu exército. ²⁰ A Fera, porém, foi aprisionada, junto com o falso profeta, que realizava milagres a seu serviço, seduzindo todos os que haviam recebido a marca da fera e adorado a sua estátua. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo com enxofre ardente. ²¹ E os demais foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro, e todas as aves se fartaram com as suas carnes.

[O reinado de mil anos]

20 Depois disso, vi um anjo descer do céu. Tinha nas mãos a chave do Abismo e uma grande corrente. ² Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás. Acorrentou-o por mil anos ³ e lançou-o dentro do Abismo. Depois, trançou e lacrou o Abismo, para que o Dragão não seduzisse mais as nações, até que terminassem os mil anos. Depois dos mil anos, o Dragão deve ser solto, mas por pouco tempo. ⁴ Vi então tronos, e os seus ocupantes sentaram-se e receberam o poder de julgar. Vi também aqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da Palavra de Deus e os que não tinham adorado a fera, nem a sua estátua, nem tinham recebido na fronte ou na mão a marca da fera. Eles voltaram a viver, para reinarem com Cristo durante mil anos. ⁵ (Os outros mortos não voltaram a viver enquanto não terminaram os mil anos.) Tal é a primeira ressurreição.

• **3** 1Ts 34,10. • **4** 1Ts 6,1. • **5** Sl 134,1; 115,13. • **6** Ez 1,24; 43,2; Sl 93,1; Dn 7,14. • **6 águas torrenciais**: 1,15 e nota 14,2 (vz). • **7** Sl 118,24. • **8** Sl 45,14s. • **9** 1,3. • o arjo (18,21): lit.: *ele*. • **10** 22,9. • **testemunho... espírito**: 1Tb 5,6s. • **11** Ez 1,1; Sl 96,13. • **12** Dn 10,6. • **13** 1Ts 63,1s. • **15** 1Ts 11,4; 49,2; Sl 2,9; Is 63,2s. • **governará**, lit.: *apresentará*. • **16** Dn 2,47; Dt 10,17. • **17** Ez 39,4.17-20. • **19** Sl 2,2. • **20** Dn 7,11; Is 30,33. • **21** Ez 39,17.20. ▶ **20,1-15 O reino dos justos com Cristo**. • **2** Gn 3,1; Zc 3,1; Jô 1,6. • I.é, dos primórdios. • **4** Dn 7,9,22; 1Cr 6,2. • **aqueles**, nota 6,9. • **5a** Parábola que distingue a visão do reino dos mártires da ressurreição

⁶Ditoso e santo quem participa da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles. Eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante mil anos.

⁷E quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão. ⁸Ele sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, de Gog e Magog, a fim de reuni-las para o combate. O número delas é como a areia do mar. ⁹Espalharão-se por toda a terra, cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada. Mas do céu desceu fogo e devorou-as. ¹⁰O Diabo, que tinha seduzido a todos elas, foi atirado no lago de fogo e enxofre, onde já se achavam a Fera e o falso profeta. Lá eles serão atormentados noite e dia, por toda a eternidade.

¹¹Vi ainda um grande trono branco e quem nele estava sentado. O céu e a terra fugiram da sua presença e não se achou mais o lugar deles.

¹²Vi também os mortos, grandes e pequenos, empé diante do trono. Foram abertos livros, e mais um outro livro ainda: o livro da vida. Então foram julgados os mortos, de acordo com sua conduta, conforme está escrito nos livros. ¹³O mar devolveu os mortos que nele se encontravam. A Morte e a Morada dos mortos entregaram de volta os seus mortos. E cada um foi julgado conforme sua conduta. ¹⁴A Morte e a Morada dos mortos foram então atirados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo. ¹⁵Quem não tinha o seu nome escrito no livro da vida, foi também atirado no lago de fogo.

[A morada de Deus junto dos homens]

21 ¹Vi então um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. ²Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, vestida como

noiva enfeitada para o seu esposo. ³Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: "**Esta é a morada de Deus-com-os-homens. Ele vai morar junto deles. Eles serão o seu povo,** e o próprio Deus-com-eles será seu Deus. **Ele enxugará toda Lágrima** dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas anteriores passaram!".

⁵Aquele que está sentado no trono disse: "Eis que faço novas todas as coisas". Depois, ele me disse: "Escreve, pois estas palavras são dignas de fé e verdadeiras". ⁶E disse-me ainda: "Está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, eu darei, de graça, da fonte da água vivificante. ⁷Estas coisas serão a herança do vencedor, e **eu serei seu Deus, e ele será meu filho**". ⁸Quanto aos covardes, infiéis, corruptos, assassinos, devassos, feiticeiros, idólatras e todos os mentirosos, o lugar deles é o lago ardente de fogo e enxofre, cu seja, a segunda morte".

[A nova Jerusalém]

⁹Depois veio até mim um dos sete anjos das sete taças cheias com as últimas pragas. Ele falou comigo e disse: "Ven! Vou mostrar-te a noiva, a esposa do Cordeiro". ¹⁰Então me levou em espírito a uma montanha grande e alta. Mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, ¹¹brilhando com a glória de Deus. Seu brilho era como o de uma pedra preciosíssima, como o brilho de jaspé cristalino. ¹²Estava cercada por uma muralha grande e alta, com doze portas. Sobre as portas estavam doze anjos, e nas portas estavam escritos **os nomes das doze tribos de Israel**. ¹³Havia **três portas do lado do oriente, três portas do lado norte, três portas do lado**

geral. • **6** ^{1,3}; Is 61,6. • **eles** = os mártires e os fiéis. • **mil anos**: o reinado visto em visão tem duração "imperial", mas não é a realidade última. • **8** ^{Éz 38,6}; Is 11,12; ^{Éz 7,2}; 38,2. • **9** ^{Héb 1,6}; Sl 87,2; ^{2Rs 1,10}; ^{Éz 39,6}. • **10** ^{Éz 38,22}. • **11** ^{Is 6,1}; Sl 114,3,7; ^{Dn 2,35}. • **12** ^{Dn 7,10}; Sl 69,29; ^{Ap 3,5}; Sl 28,4. • **13** ^{Os 13,14}; Sl 28,4. • **14** ^{Os 13,14}; ^{Is 25,8}; ^{1Cor 15,26}. • **15** ^{Ex 32,32s}; ^{Dn 12,1}; Sl 69,29; ^{Ap 3,5}. ▶ **21,1-8 O profeta vê a realidade escondida**, o novo céu e a nova terra, **a plena realização do significado do Êxodo (Daus-coscos)**. "Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos" (v. 4). • **1** ^{Is 65,17}; 66,22. • **2** ^{Is 52,1}; ^{Gl 4,26}; ^{Hb 12,22}; ^{Is 61,10}. • **3** ^{Lv 26,11s}; ^{2Cr 6,18}; ^{Éz 37,27}; ^{Zc 2,10.14s}; ^{Is 8,8}. • **Daus-com-eles**, o nome Emanuel, ^{Is 7,14}. • **4** ^{Is 25,8} ^{1Cor 15,26}; ^{Is 35,10}. • **5** ^{Is 6,1}; 43,19; ^{2Cor 5,17}. • **6** ^{Is 55,1}; ^{Zc 14,8}. **Alfa... Ômega**: nota 1,8. • **7** ^{Rm 8,17}; ^{2Sm 7,14}. • **8** ^{22,15}; ^{Mt 15,19}; ^{Éz 38,22}. ▶ **21,9-22,5** Não só uma nova criação, mas **um nova "cidade", comunidade humana**, amplamente aberta para os quatro ventos, o paraíso na cidade, com o rio e as árvores da vida, em torno da presença de Deus e do Cordeiro, sem templo que os separe dos humanos. • **9** ^{Lv 26,21}. • **10** ^{Éz 40,2}; ^{Is 52,1}. • **11** ^{Is 60,1s}. • **12** ^{Éz 48,31}; ^{Éz 28,21}. • **13** ^{Éz 48,31-35}.

sul e três portas do lado do ocidente. ¹⁴A muralha da cidade tinha doze alicerces, e sobre eles estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵Aquele que estava falando comigo usava uma vara de ouro para medir a cidade, as portas e a muralha. ¹⁶A cidade é quadrangular, com o comprimento igual à largura. O anjo mediu a cidade com a vara: doze mil estádios. O comprimento, a largura e a altura são iguais. ¹⁷O anjo mediu a muralha: cento e quarenta e quatro côvados *de altura*, em medidas humanas, usadas pelo anjo. ¹⁸A muralha é feita de jaspe. A cidade é de ouro purificado, parecendo cristal puro. ¹⁹Os alicerces da muralha da cidade são ornamentados com todo o tipo de pedras preciosas. O primeiro alicerce é de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcidônia, o quarto de esmeralda, ²⁰o quinto de sarfônica, o sexto de cornalina, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto e o décimo segundo de ametista. ²¹As doze portas são doze pérolas; cada porta é feita de uma única pérola. A praça da cidade é de ouro purificado, como vidro transparente.

²²Não vi nenhum templo na cidade, pois o seu templo é o próprio Senhor, o Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro. ²³A cidade não precisa de sol nem de lua que a iluminem, pois a glória de Deus é a sua luz e a sua lâmpada é o Cordeiro. ²⁴As nações caminharão à sua luz e os reis da terra levarão a ela a sua glória. ²⁵Suas portas não precisam de ser fechadas cada dia, pois já não haverá noite; ²⁶e a ela serão levadas a glória e a riqueza das nações. ²⁷Nunca mais entrará nela o que é impuro, nem alguém que pratique a abominação e a mentira. Entrarão nela somente os que estão inscritos no Livro da vida do Cordeiro.

22 ¹Ele mostrou-me um rio de água vivificante, o qual brilhava como cristal. O rio brotava do trono de Deus e do Cor-

deiro. ²No meio da praça e *em ambas as margens do rio cresce a árvore da vida*, frutificando doze vezes por ano, produzindo cada mês o *seu fruto*, e *suas folhas* servem para *curar* as nações. ³Já não haverá maldição alguma. Na cidade estará o trono de Deus e do Cordeiro e seus servos poderão prestar-lhe culto. ⁴Verão a sua face e o seu nome estará sobre suas frentes. ⁵Não haverá mais noite: não se precisará mais da luz da lâmpada, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus vai brilhar sobre eles e eles reinarão por toda a eternidade.

[A vinda de Cristo]

⁶Então ele me disse: "Estas palavras são dignas de fé e verdadeiras, pois o Senhor, o Deus que inspira os profetas, enviou o seu Anjo, para mostrar aos seus servos o que deve acontecer muito em breve. ⁷Eis que eu venho em breve. Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro".

[Epílogo]

⁸Ei, João, sou quem viu e ouviu estas coisas. E tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar o anjo que a mim as tinha mostrado. ⁹Mas ele me falou: "Não faças isso! Eu sou servo como tu e como teus irmãos, os profetas e aqueles que guardam as palavras deste livro. É a Deus que deves adorar".

¹⁰E Jesus disse-me: "Não deixes sob sigilo as palavras da profecia deste livro, pois o tempo marcado está próximo. ¹¹O malfeitor continue fazendo o mal, o justo continue a surjar-se; todavia, que o justo continue praticando a justiça e o santo santifique-se ainda mais.

¹²Eis que venho em breve, trazendo comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo as suas obras. ¹³Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim. ¹⁴Felizes os que lavam suas vestes, pois assim poderão dispor da árvore da vida e

• **15** ¹Êz 40,3,5. • **doze mil estádios** (número simbólico!) seria ca. 2.000 km. • **16** ¹Êz 43,16. • **17** ¹Êz 40,5. • Simbolismo de doze (cf. v. 15): 144 = 12 x 12! (seria ca. 70 m). Cf. os 144 mil., ¹⁷4. • **18** ¹Is 54,11s. • **19s** ¹Êz 28; 13^o. • **23** ¹Is 60,1.19. • **24** ¹Is 60,3.11; Sl 72,10. • **25** ¹Zc 14,7. • **27** ¹Is 52,1; 4,3; Dn 12,1; Sl 69,29; Ap 3,5. • **C. 22,1** ¹Gn 2,10; Zc 14,8. • **2** ¹Êz 47,12; Gn 2,9. • **3** ¹Zc 14,11. • **4** ¹Sl 17,15. • **5** ¹Is 60,19; Dn 7,18.27. **▶ 22,6-7** *A profecia volta ao início:* a vinda do Senhor; o que isso significa e implica foi mostrado nas visões. **6** ¹Th 2,28. • *O Deus que inspira os profetas:* lit.: *o Deus dos espíritos dos profetas.* • **7** ¹Zc 2,14; Ap 1,3; 22,12.20. **▶ 22,9-20** *Garantias do profeta e liturgia final.* • **9** ¹19,10. • **10** ¹1,3; Dn 12,4. • **Jesus** (lit. *ele*) explicitado em vista do v. 16. • **11** ¹Dn 12,9s. • **12** ¹Zc 2,14; Is 40,10^o; Sl 28,4. • **13** ¹Is 44,6; Ap 1,17. • **14** ¹1,3; Gn 2,9; 3,22.

entrar na cidade pelas portas. ¹⁵Mas ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os libertinos, os assassinos e os idólatras, e todos os que amam a mentira e a praticam.

¹⁶Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos dar este testemunho sobre as igrejas. Eu sou o rebento e a raiz de Davi. Eu sou a brilhante estrela da manhã”.

¹⁷O Espírito e a Esposa dizem: “Ven”! Aquela que ouve também diga: “Ven”! Quem tem sede, venha, e quem quiser, receba de graça a água vivificante.

¹⁸Para todo o que ouve as palavras da profecia deste livro vai aqui o meu testemunho:

se alguém lhe acrescentar qualquer coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão aqui descritas. ¹⁹E se alguém retirar algo das palavras do livro desta profecia, Deus lhe retirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que se encontram descritas neste livro.

²⁰Aquele que dá testemunho destas coisas diz: “Sim, eu venho em breve”.

Amém! Ven, Senhor Jesus!

[Saudação final]

²¹A graça do Senhor Jesus esteja com todos. Amém.